Entrevista **Fernando Geronazzo**

*Repórter - Paulinas Revistas - Família Cristã*



1. **Sobre o Doc. 85, como foi sua participação na elaboração deste importante documento?**

Fiz uma palestra no seminário de peritos que foi organizada pela CNBB para deslanchar o processo de elaboração do documento e depois fui convidado para trabalhar como redator da Comissão de bispos, religiosos e leigos que encaminhou o documento. O documento foi elaborado durante um processo de dois anos que envolvia participação dos jovens nas bases, os bispos individualmente, o Conselho Permanente da CNBB e duas assembleias nacionais da CNBB, **2006 e 2007**.

1. **Quais aspectos o senhor destaca como ao mais importantes no documento?**

O documento segue o método Ver Julgar Agir, mas começa como uma pequena introdução que chama a atenção para o fato que no VER chegamos à realidade já com uma opção de fé e atendendo o convite de Jesus Cristo para ser discípulo. Não se trata de um partir da realidade “pura” como fazem as ciências sociais.

O documento aponta um caminho importante para evangelizar os jovens: somos obrigados a partir da sua realidade. O primeiro passo para apresentar a proposta de Jesus aos jovens é conquista-los. Se não conquistamos não é possível dar outros passos. Não estão motivados para nos escutar. E para conquista-los precisamos partir das suas aspirações e valores. O documento conclui: “Conhecer os jovens é condição prévia para evangelizá-los. Não se pode amar e nem evangelizar a quem não se conhece”.

Portanto, significa conhecer o contexto social, político, cultural e religioso em que vivem. A juventude é um dos grupos mais vulneráveis na sociedade hoje. O documento aponta três marcos: medo de sobrar (desemprego), medo de morrer (violência) e uma geração conectados através da internet. A mudança cultural aponta para a necessidade da Igreja de conectar com uma geração com “cabeça diferente” das gerações anteriores.

**No momento do Julgar o documento nos convida para refletir sobre**

* **O seguimento de Jesus Cristo**
* **A Igreja, comunidade dos discípulos de Jesus**
* **Construção de uma sociedade solidária**

O texto apresenta os três temas de uma maneira que acolhe as críticas justas dos jovens e, ao mesmo tempo, apresenta os desafios de uma fé madura que tenha relevância para o mundo moderno. É importante que os jovens tenham contato direto com o texto – através da leitura pessoal e discussão em grupo.

**No Agir o documento aponta para oito pistas de ação.**

* Formação **integral** do
* **Espiritualidade**
* **Pedagogia** de formação
* Discípulos para a **missão**
* **Estruturas de acompanhamento**
* Ministério da **assessoria**
* Diálogo **Fé e Razão**
* **Direito à vida**

Todas as pistas são importantes, mas eu gostaria de chamar atenção para a questão de assessoria. Há uma crise profunda de assessores adultos – a maior dos últimos 50 anos. O documento aponta para “a necessidade de resgatar no coração de todos (padres, religiosos e leigos) a paixão pela juventude”. O protagonismo dos jovens precisa ser complementado pela experiência e sabedoria de adultos; adultos que servem como modelos, não somente pelo discurso, mas, sobretudo, pela vivencia de uma fé madura e comprometida. O assessor adulto é como um técnico de equipe de futebol. Ele não entra no campo para jogar, mas sem sua experiência e conhecimento não se conquista um campeonato. Quando uma equipe perde continuamente a primeira cabeça para rolar é a cabeça do técnico.

1. **Quais seriam frutos ou concretizações das propostas do documento que podem ser identificados hoje?**

Em 1979 O documento de Puebla chamou atenção para dois grupos que deveriam receber a atenção prioritária da Igreja da American Latina: os pobres e os jovens. Nos anos 80 os jovens se tornaram prioridade pastoral em todos os níveis da Igreja. No início dos anos 2000 a juventude não era mais prioridade e, como consequência, surgiu uma crise de grupos, de assessoria e de estruturas de acompanhamento.

Em 2005 alguém na CNBB percebeu que a Igreja estava seguindo o mesmo caminho da Igreja da Europa e estava prestes a perder a geração mais dinâmica e importante para a sobrevivência da instituição e a renovação da sociedade - um grupo numericamente importante de 47 milhões entre 15 a 25 anos. Foi apresentada e acolhida a sugestão de colocar a juventude como tema central da Assembleia Anual no ano seguinte (2006).

O resultado foi o documento 85, “Evangelização da Juventude, desafios e perspectivas pastorais” aprovado em 2007, ano da visita do Papa Bento XV1 ao Brasil e a Assembleia dos Bispos da América Latina em Aparecida.

Os resultados tem sido surpreendente. O processo de preparação e aprovação do documento e seu estudo posterior, sobretudo nas dioceses, tem colocado a juventude de novo no centro do palco da Igreja. A preparação para a Campanha da Fraternidade, cujo tema é a juventude e a Jornada Mundial da Juventude de 2013 tem fortalecido esta posição. O documento 85 se torna o grande quadro de referência, a “bíblia” a ser seguida.

Pela primeira vez temos um horizonte que une todas as forças vivas que trabalham com a evangelização da juventude: a pastoral da juventude, os movimentos apostólicos, as novas comunidades, a pastoral de Crisma, a pastoral vocacional e outras iniciativas. Há metodologias e espiritualidades diferentes, mas todos são convidados a caminhar na mesma direção para construir um sonho coletivo, o sonho de uma juventude empolgado com o projeto de Jesus Cristo.

1. **Quais os desafios ainda a serem enfrentados para que o Doc. 85 seja colocado em prática em sua totalidade?**

A proposta de organizar o Setor Juventude em nível diocesano para acolher o pluralismo da ação pastoral hoje deixa clara que não elimina as identidades e projetos pastorais diferentes. O documento deixa claro que “o trabalho em conjunto deve respeitar os carismas, mas, ao mesmo tempo, estabelecer algumas linhas pastorais comuns”.

**Com a implantação do setor juventude muda o enfoque.** A **PJ** (Pastoral da Juventude) agora é entendida como a pastoral responsável para coordenar o acompanhamento sistemático dos grupos paroquiais e das comunidades e o **Setor Juventude** como instância de articulação mais ampla de todas as forças da ação evangelizadora da juventude: Pastoral da Juventude, Movimentos Eclesiais e Novas Comunidades, Congregações Religiosas que trabalham com a juventude e outras organizações eclesiais que também trabalham com jovens, como Pastoral da Crisma, Catequese, Pastoral Vocacional, Pastoral da Educação, ao lado de outras.

Esta nova definição tem um lado positivo. A PJ não pode mais ser cobrada pela evangelização global da juventude. Assim, estará mais livre para concentrar-se no acompanhamento do seu público especifico e o fortalecimento da sua identidade e mística. Na prática, porém, ainda há tensões e mal entendidos, em parte causada pela ausência de assessores adultos com clareza de projeto pastoral e metodologia para desempenhar o papel de ponte entre pastoral e movimentos.

1. **Sobre o Estatuto da Juventude, como o senhor avalia essa iniciativa e como a juventude pode ser beneficiada por ele?**

A aprovação do Estatuto da Juventude faz parte de um processo de conquista de espaços pela juventude nos últimos anos. Em 2004 o Governo iniciou um processo de criação de um Plano Nacional para a Juventude, que se tornou lei em 2005. O plano apresenta uma analise abrangente da situação da juventude através de um projeto de pesquisa organizado nacionalmente e que envolvia muitas organizações juvenis e reuniões publicas em todo Brasil. Como resultado três organizações governamentais foram criadas: O Conselho Nacional da Juventude, O Secretariado Nacional para a Juventude e o Programa Nacional para a Inclusão dos Jovens (Projovem). As três organizações tem como meta a continuação do estudo da realidade da juventude para melhorar sua inclusão social, econômica e política na sociedade brasileira. Em 2012 foi aprovado o projeto que institui o Estatuto da Juventude, que estabelece direitos dos jovens, princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude.

A conquista de políticas públicas a favor da juventude é importante para garantir a continuidade dos projetos a favor da inclusão dos jovens que não depende da vontade de políticos de um ou outro mandato. Neste processo todo, está havendo forte participação de jovens das pastorais da juventude, em todos os níveis, junto aos outros atores da sociedade civil.

Publicado pela revista Família Cristã em 2012